

NÚMEROS INÉDITOS DO CARNAVAL
VAL DE LOULÉ DARÃO NOVO BRILHO A UMA FESTA COM 75 ANOS
DE EXISTÊNCIA.

Preço avulso: 7\$50 N.º 815
ANO XXIX 29/1/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

O Algarve

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

PORTO
PAGO

Ramalho Eanes — o desejado ou o indefinido?

O Presidente da República, eleito democraticamente pelo Povo Português, é uma esperança para uns e uma incógnita para outros.

Não se trata de uma amostra primorosa de um político de ideia suprema. Em democracia, um Presidente da República não é um herói ou um santo, mas tão somente um homem a quem se deve exigir responsabilidades nos destinos de um País. Quer queiramos quer não, Ramalho Eanes é o nosso Presidente e o seu peso é importante para a Revisão Constitucional.

Portugal precisa de mudar. As leis devem ser mais rigorosas e os governantes muito mais responsáveis. Ramalho Eanes, representante soberano do Povo Português, não se deve deixar escapar o garrote da justiça, pois ele é o símbolo da autoridade que se deve exigir numa democracia plena.

Para uns, o desejado, para



outros, o indefinido, para mim, a expectativa.

L. P.

Despromoção do Carnaval de Loulé?

(VER PÁGINA 7)

Um Centro de Recolha para Animais Abandonados é uma necessidade para Loulé

Embora ainda não reconhecida oficialmente, uma associação de pessoas, amigas dos animais, está lutando para que seja criado um Centro de Recolha para animais abandonados.

A construção de um canil poderá ser uma saída e o sr. Presidente da Câmara já garantiu que iria ceder o terreno para o efeito.

Com alguma estranheza notamos constantemente essa grande epidemia de cães vadios que invadem as ruas de Loulé pro-

Casa do Algarve A ideia regionalista e o seu prestígio significativo

Depois de assinalar com a maior elevação e grande dignidade as suas Bodas de Ouro, a Casa do Algarve, através de um fecundo trabalho realizado pelas sucessivas direcções e seus

mais directos colaboradores, autênticos obreiros desinteressados, entrou já no seu 51.º aniversário.

As festividades e os espectáculos, a promoção do Algarve e a causa regionalista, continuam superando as diversas dificuldades que, por vezes, vão surgindo ao longo do espinhoso caminho trilhado durante meio século.

O prestígio da Casa do Algarve, a sua acção regionalista e cultural estendida a todo o País, são o símbolo da boa vontade.

(continua na pág. 6)

vocando inúmeros distúrbios. A Associação deverá ser reconhecida, contando desde já com a boa compreensão de «A Voz de Loulé» que tudo fará para que a obra se inicie. O Centro de Recolha deverá ser uma realidade e apelamos ao bom-senso de todos os louletanos para que esses animais abandonados não inundem as ruas de doenças infeciosas, prejudicando crianças e adultos e contribuindo para o aumento do lixo na via pública, além dos uivos ameaçadores e inoportunos.

Morreum
um homem bom

pelo Dr.
ROCHETA GOMES

Morreum um Homem — e um Homem bom.

Todos os dias morrem homens, mas nem sempre morrem homens bons. Nascem as pessoas para o bem e para o mal.

(continua na pág. 2)

V Cross Internacional das Amendoeiras em Flor



Realizou-se no passado Domingo, 18 de Janeiro, na Aldeia das Açoeteias o V Cross Internacional das Amendoeiras em Flôr, uma das principais provas europeias de Atletismo. A atestá-lo a participação de alguns dos melhores atletas mundiais, designadamente o escocês Nat Muir, recordista europeu de 1980 dos 5 000 m.

A prova disputada pela 1.ª vez na Aldeia das Açoeteias, teve um cenário maravilhoso, pistas relvadas, pinheiros, mar e até uma pequena amendoeira em flor que a televisão focou várias vezes.

A 1.ª prova foi para iniciados meninas, a 2.ª para iniciados

rapazes. As 11.20 principiou a prova internacional feminina, onde se evidenciaram desde o início as duas atletas inglesas. A nossa melhor representante, Aurora Cunha, foi forçada a desistir nos primeiros 1 000 m do percurso de 4 000 m. Venceu a inglesa Wendi Smith, com certa vontade. A melhor portuguesa foi 10.ª, Rosa Mota.

Finalmente disputou-se a prova internacional masculina, a mais importante, num percurso de 10 000 m. ou seja 5 voltas à pista. Aqui o atleta do Sporting Fernando Mamede, um dos melhores do Mundo, nesta especialidade, afirmou-se rei e senhor.

(continua na pág. 6)

I CONGRESSO DE TURISMO DO ALGARVE

pelo Dr.
— JACINTO DUARTE —

indigitado novo Presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. Dr. Baptista Coelho, o Director da Escola de Hotelaria e Turismo e muitas outras entidades ligadas ao Turismo.

Um destaque especial para os

(continua na pág. 11)

O HOTEL D. FILIPA Distinguido pelos seus bons serviços

(VER PÁGINA 7)

As actuais ideologias destronaram as tradições históricas dos nossos antepassados

(VER PÁGINA 3)

A Cimpor vai investir 19 milhões de contos para valorização do sector cimenteiro

(VER PÁGINA 3)

Morreu um homem bom

(continuação da pág. 1)
nascem para serem iguais às outras pessoas: é humano.

Mas, quando há dias Loulé se emocionou à notícia de que «morreu o Sr. Amadeu», então, sim, muitos sentiram que tinha desaparecido um Homem **completo**, no sentido aristotélico do termo, um Homem «que só tinha amigos». E porquê? Porque se lhes dera totalmente, a dizer por sentimentos e ações que não era bem igual à generalidade das outras pessoas.

«O Sr. Amadeu» era um homem bom. Não se esforçava por ser assim, era naturalmente assim, naturalmente bom. Sem esforço, sem sacrifício. O sacrifício é uma atitude do espírito. O espírito do sr. Amadeu estava permanentemente inclinado para fazer como normal tudo aquilo que para muitos seria sacrifício, que o amor-próprio e a comodidade rejeitam.

É o funcionário que vem de longada e não conhece ninguém na terra; o estudante que lá longe tem a alma saudosa e a algibeira vazia; o campónio que cai nas malhas das dificuldades burocráticas; o vizinho que na cama luta contra a febre, doente e só — e, no meio da longa série de casos, falo apenas de alguns daqueles que foram do meu conhecimento pessoal. Todos encontraram um lugar privilegiado no coração do Sr. Amadeu, ao longo de

uma vida inteiramente consagrada aos outros, sem nada esperar, sem procurar para si a fortuna que entremes muitos fizeram com menos trabalho.

Despido de ambições materiais, sem preconceitos pessoais, simples e pobre de meios, de cuja falta, no entanto, nunca se queixou, Amadeu Pedro da Cruz veio de uma aldeia rica em valores morais e humanos e soube cultivá-los e engrandecê-los; subiu a pulso a escada de uma vida dura; sofreu a incompreensão, a ingratidão, quicá a inveja, de alguns, até daqueles que nisso deveriam ser os últimos; privou-se da satisfação das mais elementares aspirações de qualquer pessoa...

Mas foi ficando, foi lutando e vencendo — só.

Só... não! Foi ficando com a legião, legião imensa e crescente, de todos os seus amigos.

Deles, o mais humilde — abraçando a sugestão desse outro Amigo que é o sr. Director — aqui deixa n'A Voz de Loulé uma pétala de saudade, no «requiem» por quem dos seus amigos foi dos melhores, e, principalmente, naquele tempo incerto de bem piores dias.

Amicus in re incerta cernitur, que é como quem diz, os amigos conhecem-se na adversidade, ou seja, na hora incerta.

Foi nessa hora que o sr. Amadeu sempre me deu a mão. Co-

mo a tantos outros. Sem nada esperar, sem eu nada ter que lhe dar em troca. Há trinta anos.

Para quem está na casa dos quarenta, trinta anos é muito tempo. E em termos de sã amizade — é «uma eternidade».

Na verdadeira Eternidade, porém, entrou o Amigo Amadeu, cuja memória bem merece estas palavras e, diferente disso e mais do que isso, o sentimento desta homenagem — na pureza da sua alma e na bondade do seu coração.

ROCHETA GOMES

MARCOS MENDES
Boliqueime



JOSÉ DIAS MARTINS
AGRADECIMENTO

Sua família a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

C D S Convocatória

Nos termos do art.º 18.º dos Estatutos e alínea h) do art.º 17.º do Regulamento, é convocada a Assembleia Distrital a reunir no próximo dia 20 de Fevereiro de 1981, na sede Distrital, Rua Conselheiro Bivar, n.º 23, em Faro, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Eleição dos Delegados ao Congresso;
- 2 — Eleição da Comissão Executiva Distrital e restantes Órgãos Auxiliares da Delegação.

AVISO

Realiza-se no próximo dia 31 de Janeiro de 1981, sábado, pelas 15 horas, no Salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

A) — Período da ordem do dia:

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência do ano de 1979;
- 2 — Descentralização de atribuições e competências para as Freguesias;
- 3 — Apreciação da situação da Federação dos Municípios do Distrito de Faro e suas ligações com a EDP;
- 4 — Apreciação e votação da postura municipal de higiene e limpeza;
- 5 — Definição de critérios para correção de anomalias na justa repartição das verbas a atribuir pela Câmara às Juntas de Freguesia;
- 6 — Exposição do Executivo acerca da actividade municipal;
- 7 — Análise da actividade da Câmara Municipal.

B) — Período de intervenção do público.

Com os melhores cumprimentos.

Presidente,
Luís Pontes

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 119-A, de fls. 140 a 141, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Filipe Baeta e mulher, Maria de Brito Bota, residente no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas terreas, com três compartimentos, para habitação, cozinha, casa de banho, arrecadação no terraço de cobertura, e duas dependências, com a superfície coberta de cento e vinte e sete metros quadrados, no sítio dos Selões, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, confrontando do sul com estrada nacional e dos restantes lados com Cristóvão Martins Baeta, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil trezentos e vinte, com o valor matrício de cento e quarenta e oito mil e quinhentos escudos, e a que atribuem o de cento e cinquenta mil escudos;

Que ele justificante varão é titular da referida inscrição matrícia;

Que o prédio supra descri-

to lhes pertence pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana, com a área aproximada de cento e vinte e sete metros quadrados, no aludido sítio e com as confrontações do prédio urbano em que o transformaram, que lhes havia sido doado, pelos pais do varão, Cristóvão Martins Baeta e mulher, Maria Alexandrina, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no aludido sítio de Vale de Éguas, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e nove, por contrato meramente verbal nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo;

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos sempre têm estado na posse, inicialmente do terreno e posteriormente, do prédio urbano, em que o transformaram, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, assim, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CARLOS VIDA LARGA, LDA.

ÁS CÂMARAS MUNICIPAIS EMPREITEIROS E CONSTRUTORES CIVIS

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR O INÍCIO DA PRODUÇÃO DE BRITAS NA
NOSSA PEDREIRA DA NAVE (EM MONCHIQUE — PORTIMÃO) — 120 TON/
/HORA NAS SEGUINTES GRANULOMETRIAS:

- 0/5 — Pó de Pedra
- 5/15 — Brita n.º 1
- 15/15 — Brita n.º 2
- 25/35 — Brita n.º 3
- 35/45 — Brita n.º 4

CONTACTOS:

ESCRITÓRIOS — Av. S. João de Deus, 58-1.º-B — PORTIMÃO
Telefones: 23267 e 23926
Telex: 18202 SIENIT

INSTALAÇÕES DE BRITAGEM — NAVE — PORTIMÃO
Telefone: 92362

As actuais ideologias destronaram as tradições históricas dos nossos antepassados

As duas grandes guerras do presente século — 1914/1918 — 1939/1945 — se devem as perturbações que assolam o Mundo.

A primeira ocorreu ainda naquele clássico de nacionalidades e de valores patrióticos que galvanizava corações devotados às suas Pátrias. A segunda, vinte e um anos depois, as baldas ideológicas que alastravam por todas as esferas terrestres, arreverceram o patriotismo e motivaram que irmãos lutassesem contra irmãos, filhos contra pais, e ódios sobre ódios. O Mundo perdeu o bom senso, os interesses invejaram interesses, e tudo entrou na lei do mais forte. Daí o desgoverno a imperar e, com ele, as mortes, os assaltos, os roubos, a inclemência a suprimir os inocentes e, a **Lei, a Honra, a Dignidade**, essas sublimes virtudes... tudo o vento levou!

E assim se vai vivendo: Os espíritos sempre em sobressaltos, a segurança não existe, o respeito mútuo evaporou-se no espaço das deformações, e as interrogações sobreponem-se sem se saber se chegaremos ao dia seguinte com o físico em estado de vencer-se a hora grave que se atravessa na nossa triste existência.

Portugal entrou na primeira convulsão europeia. Estava em causa o património africano que nossos avós nos legaram e os netos tinham que honradamente, defender. Tanto mais quando se sabia que, entre duas poderosas Nações, secretamente, se pretendia repartir o que muito custava aos portugueses. Por isso Portugal havia que marcar a sua presença no grandioso conflito. E marcou!!

Essa sentença já vinha do antecedente. Ouçamos Alexandre Herculano:

«Era necessário que no último ocidente da Europa surgisse povo cheio de actividade e vigor, para cuja acção fosse insuficiente o âmbito da terra

pátria, um povo de homens de imaginação ardente, apaixonados do incógnito, do mistério, amando balançar-se no dorso das vagas ou correr por cima delas envoltos no temporal, e cujos destinos eram conquistar para o cristianismo e para a civilização três partes do mundo, devendo ter em recompensa unicamente a glória. E a glória dele é tanto maior quanto, encerrado na estreiteza de breves limites, sumindo no meio dos grandes impérios da Terra, o seu nome retumbou por todo o globo».

Após Herculano que se consagrou dando à posteridade estes exemplos de grande português, ouçamos outro de rija tempera, que, metido durante meses no mato selvagem para atingir o «Alto Zambeze a fim de estudar devidamente a hidrografia e a climatologia de Angola e Moçambique; e, quando em Lisboa o Rei D. Luís e o próprio governo já pensavam em decretar luto nacional», de le é recebido o telegrama seguinte:

«Beijo a mão a El-Rei. Estou a seis dias do mar Índico, em véspera de concluir a minha travessia da África, feita da costa oeste. Lutei com a fome e a sede as feras e gentios, água e secura, e tudo pude vencer. Trabalhos salvos: vinte cartas geográficas, plantas topográficas, três volumes de cálculos de coordenadas lógicos, três volumes de desenhos, avultado diário. Perdi muita gente. Estudo completo do Alto Zambeze, setenta e duas cataratas e rápidos, plantas das cataratas. Mau gentio, guerras constantes. O segredo do Cubango. Escrevo pelo correio. — Serpa Pinto.»

Assim eram os portugueses que tinham no coração o berço onde nasceram!

A glória a aventura, a luta pelo progresso, a civilidade cristã e social no empenho de educar povos incultos, tais feitos ecoam pelo Mundo num respeito de admiração aos seus heróis. Que Honra para Portugal! Que orgulho para os portugueses filiados à sua Pátria!!

Depois? Sim, depois...

As ideologias têm tomado os espíritos de novas gerações, e assim Portugal tem perdido o que os seus antepassados conquistaram.

No final do ano 1917, um dos parceiros dos aliados, em guerra, faz desencadear uma revolução ideológica.

Na década dos anos trinta graves e perturbadores acontecimentos assoberbam o Mundo. Hitler conquista escalaões de mando; e, na guerra civil de Espanha (1936/1939), ensaiar-se para maiores conflitos (1939/1945). O fascismo Hitleriano tal origina; todavia é derrotado. O Mundo é um mar de sangue!

O gérmen ideológico, que gradualmente vai aumentando, semelha por todos os Continentes sérias pequenas guerras, que nunca mais acabam. Os povos alucinam-se por tantas anormalidades.

Em 1961 Portugal entra em foco. Alguns sectores de portugueses, em nome das suas ideologias, arrastam o País para o infarto. Nesse mesmo ano perde a Índia. Em 1976, a célebre «descolonização exemplar», reduz a Nação à sua expressão mais simples!!

«No meio de uma nação decadente, mas rica de tradições, o mister de recordar o passado é uma espécie de magistratura moral, é uma espécie de sacerdócio. Exercem-no os que podem e sabem; porque não o fazer é um crime.»

Alexandre Herculano foi um profeta ao escrever este pensamento! Mas...

— O passado, para as ideologias políticas, já não conta. O presente... é este lindo pano de real amostra.»

Barreiro, 18/12/1980

Pedro de Freitas



SECTOR DE BEBIDAS
A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — LOULÉ
ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

| | |
|-------------------------|----------------|
| Whiskys | Sumol |
| Vinhos do Porto | Sucol |
| Espumantes | Joi/Laranja |
| Brandies | Tri Naranjus |
| Aguardentes | Laranjina C |
| Licores | Fruto Real |
| Vermutes | Aguas Minerais |
| Leite c/ chocolate Ucal | Cervejas |
| Coca Cola | Etc., etc. |

PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS

COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

À procura de soluções para os mais urgentes problemas do concelho

(Continuação)

— Terraplanagem da estrada Sta. Margarida-Arneiro e Macheira.

— Construção da ponte sobre a ribeira da Fonte Grande, em Alto, com participação camarária de 180 000\$00.

— Fornecimento de materiais para pavimentação a cimento de diversos arruamentos da Península.

— Arranjos diversos nos seguintes caminhos:

Monte Ruivo-Zambujal

Azinhais-Aguas Frias

Azinhais-Vale de Beja

Nave dos Cordeiros

Arneiro-Macheira

Cerro de Sta. Margarida-Conqueiros.

— Terraplanagem da estrada Monte de Corte Bucho-Zambujal.

AGUAS E SANEAMENTO:

— Início das obras da Rede de Esgotos de Alto.

— Continuação das obras da Rede de Abastecimento de Água a Alto.

— Concessão de subsídio camarário à Junta de Freguesia, no valor de 300 000\$00, para aquisição de terreno para a construção de um lavadouro em Alto.

— Construção de 3 fontenários em Benafim.

— Execução de um furo de captação de águas em Benafim

(Continua)

CIMPOR vai investir 19 milhões de contos no quadriénio 1980-84, para a valorização do sector cimenteiro

Para o desenvolvimento e valorização do sector cimenteiro, a CIMPOR vai aplicar em novos empreendimentos, no quadriénio de 1980-84, cerca de 19 milhões de contos. Alguns desses empreendimentos estão já em curso. A ampliação das linhas de fabrico já existentes, como sejam as de Alhandra, LOULÉ, Pataias e Maceira, vai contribuir para o aumento da produção de cimentos na ordem dos 70% em relação ao actual, tendo em conta a montagem de uma nova linha de fabrico em Souselas e uma outra com capacidade para 750 milhares de toneladas por ano.

No capítulo da reconversão, está planeada a substituição do sistema de fornos de via húmida de Alhandra pelo carvão em vez do fuel-óleo.

O incentivo à valorização da indústria cimenteira é já uma tentativa de melhorar o sector, assim como se passa no mercado europeu e internacional.

Promoção turística do Algarve

Várias acções vêm sido desenhadas no âmbito da promoção turística do Algarve, tendo em vista a manutenção e incremento das correntes dos países que nos enviam, tradicionalmente turistas ou procurando conquistar novos mercados.

Assim a Comissão Regional de Turismo do Algarve, esteve presente na «Vakantie 81», importante manifestação que decorreu na Holanda, onde se deslocou João Alegria Lima. O stand do Algarve estava incluído no Pavilhão que nos mesmos terá o Centro de Turismo de Portugal em Paris, fazendo deslocar a funcionária Isabel Maria Antão.

VENDEM-SE

— Propriedade com casa de habitação, cisterna, com ligação de electricidade para muito breve, no sítio da Gondra.

— Courela de terra de sepear, com árvores de fruto, no sítio de Betunes.

Informa R. Afonso de Albuquerque, 16 — LOULÉ.

(4-2)

Sousa & Santos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Outubro de 1980, lavrada neste Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de folhas 93 a folhas 94 verso, no livro de notas 7-C, Jaime Simões de Sousa e Armando Ferreira dos Santos, constituíram entre si uma sociedade por quotas

LOULÉ



AMADEU PEDRO DA CRUZ

AGRADECIMENTO E MISSA 30.º DIA

A família ainda sob a influência do duro golpe que sofreram com a perda do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passaram, procuraram fazer o seu conforto demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o saudoso extinto, numa demonstração de amizade que não podem esquecer, e participam que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no dia 6 de Fevereiro, pelas 11 horas, na Igreja da Matriz, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

de responsabilidade limitada, lecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma de «SOUZA & SANTOS, LIMITADA», tem a sua sede no sítio da Pedra de Escorregar, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto indústrias de madeiras, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: — uma no valor nominal de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Jaime Simões de Sousa; e outra, no valor nominal de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Armando Ferreira dos Santos.

QUARTO: — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, mediante as condições estabelecidas.

TURBINA

Tramagal, bomba água vende-se.

Informa Telef. 63163 (depois das 19 horas) — LOULÉ.

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa. (3-1)

A DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graças recebidas. V. P.

O CARRO DO ANO novo Ford Escort

Pedro Cabecadas Vendedor FORD

PARTICIPA QUE ESTE MODELO ESTARÁ EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 2 DE FEVEREIRO, EM FATO, NA FIAAL, COM STAND NO LARGO DO MERCADO.

COM OS NOSSOS REGRAGOS

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente fica a pertencer aos dois sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

SEXTO: — Pode a sociedade conferir a estranhos, poderes de gerência, constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender convenientes.

SÉTIMO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura dos dois sócios gerentes.

§ Único: — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

OITAVO: — Os gerentes poderão conferir a estranhos poderes de gerência, que têm nesta sociedade.

NONO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios, quer em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta e os sócios por esta ordem a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

DÉCIMO: — Por deliberação da Assembleia Geral, pode a sociedade abrir agências ou filiais, onde e quando entender.

DÉCIMO PRIMEIRO: — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, dez dias de antecedência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 16 de Outubro de 1980.

A 2.º Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Oh! Divino Espírito Santo

Vós que me esclareceis de tudo, iluminai todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.

Vós, que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho a confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais, com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amém. P. A. agradece graças recebidas e pede perdão pelo atraso.

M. B. G.

(4-3)

NOVAS NORMAS PARA EXPEDIÇÃO DE ENCOMENDAS POSTAIS

Novas normas relativas ao serviço de encomendas postais entraram em vigor no dia 12 de Janeiro, segundo uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações publicada no «Diário da República».

O diploma estabelece que as encomendas postais do serviço nacional e do serviço internacional, bem como cartas com valor declarado, quer do serviço nacional quer do serviço internacional, serão aceites aos postigos, juntamente com um impresso adequado, fornecido pelos CTT, cujo preenchimento fica a cargo do utente, excepto

to na parte referente às indicações de serviço.

Se o utente desejar expedir simultaneamente cinco ou mais encomendas, desde que não sejam com valor declarado, poderá inscrevê-las numa guia de depósito, feita em duplicado. No entanto, tal guia não dispensa o preenchimento do aludido impresso, devendo este ser colado à encomenda pelo mesmo expedidor.

Por outro lado, as encomendas frágeis e incómodas irão também passar a ser aceites pelos CTT, devido às alterações introduzidas no regulamento deste serviço postal.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 119-C, de fls. 141 a 143, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Inácia de Sousa Matinhos, também conhecida por Inácia Madeira Matinhos, e marido, Francisco Guerreiro Carapeto, residentes no sítio de Barreiras Brancas, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semente, com árvores, no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte com Manuel Viegas Barros, do nascente e sul com Manuel Joaquim Afonso e do poente com Manuel Santos Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do varão, sob o artigo número dois mil setecentos e oitenta e dois, com o valor matrício de dois mil e seiscentos escudos e a que atribuem o de vinte mil escudos;

Que o prédio supra descrito lhes pertence por quanto: — no inventário orfanológico, que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca por óbito de Manuel Madeira Matinhos, que faleceu no estado de casado e residiu no aludido sítio de Barreiras Brancas, da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, foi adjudicado à ora justificante mulher, Inácia de

Sousa Matinhos, em pagamento da sua quota hereditária paterna, metade indivisa de um prédio maior, no aludido sítio de Barreiras Brancas ou Betunes, descrito nesse inventário sob a verba número dois; — que as partilhas do referido inventário foram julgadas por sentença de nove de Abril de mil novecentos e trinta e dois, que transitou em julgado;

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública, eles justificantes, Inácia de Sousa Matinhos e marido, procederam à divisão e demarcação do aludido prédio maior, com os restantes interessados, tendo-lhes sido adjudicado e ficado a pertencer, em pagamento da quota ideal ou fracionamento de metade que possuíam no anterior, o prédio supra descrito e confrontado; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, sempre eles justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«O sabor que tem a vida dos outros...» para quem não tem nada a fazer, agora que é «cortar na casacá»

por JACINTA CARDOSO

E que tal?

Que tal se entre estes assuntos de jornal: política, crónicas, reportagens malditas, etc., e tal, bem como outras coisas... que tal se fôssemos a um assuntozinho do «Tric... Tric... ora conta aí?»

Vamos a isso! Mas, calma... que o assunto não vai agradar a muita gente! Não quero ilusões, oh vizinhas do lado, aqui das aldeias, e não sei se das cidades!

Desde já vos aviso de que me vou referir às tais vizinhas — das quais, por comodismo ou sei lá o quê... mas nunca com verdades, temos sempre a honra de nos excluir, que é como quem diz: o mal não pega por cá, os outros é que fazem (isto quando as coisas ficam feias, que é o caso!) a ver se enganamos também não sei quem... talvez a nós próprios — das tais vizinhas, dizia eu, que como (felizmente!) nada têm a fazer, zombe resolvem a criticar o que os outros fazem «...que está sempre mal» — «fica sempre mal», e por aí além — e que, por sinal, essas tais vizinhas não fazem (de melhor, até já fizeram, só que, e isto aqui p'r'a gente, ainda pior, e lá muito às escondidas, assim do tipo «a ver como é que sabe...»).

E então? Então é vê-las ali pela vizinha do lado. Todas sconsinhas — «Escute, então a vizinha não sabia que a Fulana agora tem um carro? E que sai todas as noites — (mentira!) — e que aquilo é para ir se encontrar lá não sei onde com alguém?» — (sem comentários). «Ai vizinha, então não sabia? Não me diga?! Ai, mas isto não

sai daqui, ai não conte nada a ninguém!» — (que é como quem diz, vá já espalhar por todo o lado e acrescente o mais que puder!!!).

E o folhetim continua — «Ai, claro que não conto nada... Oh! vizinha! Mas alguma vez eu faria uma coisa dessas? Bem se vê que não me conhece: eu oito e calo-me» — Ai, santinhos do céu, quantas mentiras irão vocês confessar ao padre no próximo domingo?! Coitado! Quem não queria estar na pele dele era eu! Ter de absolver tantos pecados duma vez só!!!

Ah! e vão à missa... e dão esmolas... e rezam o Pai-Nosso... e dizem «Sta. Bárbara me acuda» (mas só quando fazem trovões), «Deus Nossa Senhor nos guarde...», etc., etc....

Ai que me não posso conter, mas línguas do diabo, já vocês atentaram no crime que estão a cometer?! Não, é claro que não: vocês só atentam nos outros, que os outros vos bendigam «santas almas» — enquanto à tarde, na casa da vizinha, entre conversas e conversinhas, segredos e mais segredinhos «se batem no record das mentiras, no que toca a «cortar na casaca»...

Destruam, assassinem, sim, ASSASSINEM aí, com as vossas línguas maldosas... Ontem, Judas traiu a Cristo com a sua língua, e por isso Ele morreu na cruz. Hoje, muitos Judas há por aí, a crucificar os outros com a língua, mesmo que vidas fiquem destruídas!, não importa! O que interessa é devorar as mínimas particularidades, os mais pequenos detalhes dos outros para lhes «cortar a pele» (se é que, realmente, ainda a têm!). Ninguém mexe um dedo, parte um dente, ou corta uma unha, sem que, logo de segui-

da, vos passe pela língua: «Fulano fez isto... é assim...».

E não vale a pena dizer mais. Já conheço as vossas caras. Sinto o vosso cheiro ao longe! Mas leiam, leiam até ao fim (se é que sabem ler!). Uma vez na vida, tive o prazer de «cortar na casaca».

Bem sei que me vão olhar de lado! É bom que é para não verem de mais!

NOTA: Salvo seja ao sexo masculino, que bem poucos homens se incluem neste rol, e esses, já sabem que nome têm!!!

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 10 de Janeiro, em casa de sua residência em Lagos, o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Semião, que durante muitos anos foi conceituado comerciante em Moura.

O saudoso extinto deixava viúva a sr.ª D. Silvina das Dores Pescada e era pai do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Inácio Jesuino Vieira Rodrigues, conceituado comerciante em Lagos, e das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo Vieira Rodrigues e D. Deolinda Vieira Rodrigues e do sr. Joaquim Manuel Vieira Rodrigues.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 12 de Janeiro, a sr. D. Maria da Conceição, que contava 80 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Luís Lampreia.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Parreira Lampreia, casada com o nosso dedicado assinante na França sr. Policarpo Afonso Gonçalves, D. Gabriela Parreira Lampreia, casada com o sr. António Rosa Melo de Sousa e do sr. David Martins Lampreia, nosso dedicado assinante na França, casado com a sr.ª D. Maria da Ponte Carrusca.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

FERNANDO BARATA promove turismo na Madeira

Acompanhado por alguns dos seus colaboradores mais direcções, o empresário turístico Fernando Barata reuniu-se em Lisboa no Restaurante Algarve, da Estação do Rossio, com dirigentes de cerca de 30 das principais Agências de Viagens portuguesas, aos quais apresentou, no decurso dos dois beberetes a propósito realizados, o progra-

ma para o corrente ano do novo Hotel São João, no Funchal.

Tal programa — que despertou visível interesse nos credenciados profissionais de turismo presentes — inclui, como novidade promocional, a aliciante oferta até 17 de Julho próximo de 3 e de 7 dias gratuitos nas estadias com duração de, respectivamente, 7 e 14 dias.

Classificação Nacional das Profissões

VERÃO 1980

Regulamentação do Trabalho.

A actual versão segue o modelo da «Classification International Type des Professions» (CITP), edição de 1968, publicada pelo Bureau International du Travail (BIT), adoptado por diversos países, o que permite a comparação, a nível internacional, de dados estatísticos sobre mão-de-obra, nomeadamente dos resultados referentes aos recenseamentos da população de vários países.

Um índice alfabético de todas as designações profissionais e um índice sistemático de todas as profissões por ordem dos respectivos números de código completam a presente edição.

(Esta publicação pode ser adquirida no Serviço de Informação Científica e Técnica, Praça de Londres, 2-1.º — Telef. 80 44 60 — 1000 Lisboa, e na Livraria Portugal e seus depositários.

TÉNIS

■ ALGARVE, 5 ANDALUZIA, 4

Nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, disputou-se o «III Algarve-Andaluzia», que terminou com o resultado de 5-4, favorável aos algarvios.

Muito público assistiu ao desenrolar da competição que forneceu momentos de grande emotividade.

Disputou-se também um «Torneio Aberto» que teve como vencedores J. Alfonso Garcia, em singulares e a dupla A. Barahona/J. A. Garcia de Badajoz, em pares.

A equipa do Algarve era constituída por Américo Alves (capitão), Manuel de Sousa, Luis de Sousa, Santos Costa e J. Mendonça.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS AGENTES

- SOMOS IMPORTADORES DE UMA CONCEITUADA MARCA DE MOTO-CULTIVADORES E MINITRACTORES;
- ENCONTRAMOS EM FASE DE EXPANSÃO E, PARA TAL, NECESSITAMOS DE ALARGAR A N/ REDE DE AGENTES;
- PRETENDEMOS, POR TAL MOTIVO, CONTACTAR COM EMPRESAS IDÔNEAS E DINÂMICAS EM QUEM POSSAMOS DELEGAR A N/ REPRESENTAÇÃO, EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE (RECÍPROCA) PARA ZONAS DO PAÍS CONVENIENTEMENTE DEFINIDAS.

As respostas, deverão indicar, para além de outros elementos considerados de interesse, as áreas de actuação pretendidas e ser dirigidas a:

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, S.A.R.L.

3200 LOUSA

Aos empreiteiros de construção civil

DAO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO
CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-7)

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas

Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO

(Antigo Largo da Lagoa)



O que é e para que serve a Água de Carvalhelhos

Numa altura do ano em que a carência de chuvas está preocupando não apenas os agricultores que «sentem» a secura das suas terras, mas também todas as pessoas que receiam ter falta de água para beber, parece-nos oportuno falar dum magnífico passeio que nos foi proporcionado pela SOGRAPE por lindas terras do norte de Portugal. Não podíamos, pois deixar de relatar alguns factos ocorridos durante essa excursão e que nos permitiu conhecer de perto aquilo que de há muito vinha espalhando a nossa curiosidade jornalística: visitar as instalações das águas de Carvalhelhos, de cuja administração temos recebido, nos últimos anos, elevadas provas de consideração e estima, aliás igualmente distribuídas pelos órgãos da imprensa regional, através de muito simpáticas reuniões de saudável confraternização.

Embaixo verdade, ficámos sabendo que água de Carvalhelhos não é apenas uma excelente água mineral, mas também uma grande empresa que está interligada à Sogrape por em ambas haver sócios comuns e que tem sido um poderoso elemento dinamizador da economia da região onde se localiza.

E foi-nos particularmente agradável conhecer um grandioso complexo laboral dum muito bem dimensionada Empresa que se dedica exclusivamente à venda de água mineral e o faz com um critério de higiene, funcionalidade e automatização que são verdadeiramente impressionantes, não só pela grandeza das instalações como ainda pela complexidade de requisitos a que tudo obedece para garantir a pureza dum produto que coloca no mercado e cuja aceitação está claramente patente o vertiginoso aumento de vendas que tem registado desde que, em 1942, uma nova Administração tomou conta da exploração das Águas de Carvalhelhos e lançou as bases para novos e mais ousados empreendimentos.

E assim, aumentando as vendas, ampliando instalações, modernizando processos de trabalho e proporcionando aos seus trabalhadores excelentes condições de estabilidade, segurança social e habitação em bairro alegre e confortável, a Empresa das Águas de Carvalhelhos está hoje perfeitamente à altura de corresponder às necessidades dum mercado cada vez mais dirigido para o consumo de águas minerais cuja garantia de pureza tem justificado uma procura cada vez maior.

E as Águas de Carvalhelhos justificam plenamente essa pro-

cura porque contêm elementos em doses diminutas o que é muito importante, sobretudo quando se trata de corpos como o bromo, o iodo, o flúor, etc.

Com efeito, há poucos anos ainda as melhores águas medicinais eram consideradas aquelas que maior quantidade de sais continham.

Não se atendia à qualidade para se dar preferência à quantidade. Hoje, já assim não sucede.

Os trabalhos laboratoriais vieram provar a importância de elementos metalóides em quantidade diminuta que, por vezes, aparecem nas águas mineralógicas.

Foi um cientista francês, de Toulouse, quem primeiro chamou a atenção sobre a importância dos elementos em doses infimas que se encontram nas águas medicinais e que, normalmente, não existem nas águas comuns, o que não isenta as Águas de Carvalhelhos de exercerem o papel como água bicarbonatada.

Dada a sua fraca mineralização, pelo facto de não conter substâncias tóxicas, podem ser ingeridas em quantidade relativamente grande, o seu emprego pode ser prolongado durante largo período, actuando assim lenta e eficazmente sobre o organismo.

É certo que existem águas muito mais bicarbonatadas, sódicas ou mistas do que as de Carvalhelhos. Há também águas mais ou menos cloretadas e sulfatadas, mas no dizer do eminente professor Charles Lipierre nenhuma se assemelha às das Caldas Santas de Carvalhelhos que são consideradas como constituindo um tipo SUI GENERIS.

As impressionantes curas, os excelentes efeitos sedativos e curativos em portadores de doenças de pele e das mucosas, duodenites, enterites, colites gastro-enterecolites nefropatias, vân paulatina e firmemente delimitando as indicações clínicas destas já afamadas águas.

Além do que fica dito, as Águas de Carvalhelhos possuem uma enérgica ação antitóxica, segundo o exame atento da sua composição.

O papel de primacial importância que as Águas de Carvalhelhos desempenham, devido às suas excelentes características, verifica-se na normalização da vida celular no organismo e na eliminação ou modificação conveniente das substâncias nocivas ou tóxicas.

Indubitavelmente, as Águas de Carvalhelhos constituem um agente profilático e curativo de inconfundível mérito no trata-

mento das doenças da pele e das mucosas, do aparelho digestivo, do fígado, das vias biliares, dos rins e da bexiga.

O seu sabor é bastante especial, mas muito agradável e leve.

Não causam sensação alguma de peso no estômago, quando ingeridas em grande volume, o que se explica pela sua baixa mineralização.

Têm ainda estas águas a característica de não deixarem depósito algum pelo repouso, não se alterando com o tempo e conservando sempre a sua composição inicial, o que muito as beneficia porque, sem perderem as suas qualidades, podem ser usadas longe das nascentes.

V Cross Internacional das Amendoeiras em Flor

(continuação da pág. 1)

Acompanhado pelo escocês, nos 1.º 4 000 m., destacou-se depois de várias acelerações para, muita aplaudido, ir aumentando o seu avanço até final, de forma irresistível.

Foi a seguir a classificação:

1.º — Fernando Mamede — 31 m. 4 s;

2.º — Nat Muir — Escócia — 31 m. 14,3 s.

3.º — De Paw — Bélgica — 31 m. 25,6 s.

4.º — Alex Hagelsteens — Bélgica.

5.º — António Prieto — Espanha.

...

9.º — José Sena — F. C. do Porto.

Pela 1.ª vez os 2 vencedores

repetiram as proezas do ano passado.

A organização foi impecável, tendo estado presente o sr. Ministro da Qualidade de Vida, Dr. Ferreira do Amaral, o sr. Governador Civil e muitas autoridades.

O percurso é maravilhoso, emoldurado de pinheiros e por milhares de pessoas a toda a sua volta, a que o sol algarvio, deu uma nota de colorido e calor.

Estão de parabéns a Comissão Regional de Turismo e a Aldeia das Azeiteiras, pela magnífica organização e pelo extraordinário êxito da prova que a Televisão levou em directo a milhares de portugueses e a cér.

Teatro Laboratório de Faro

É vocação do Teatro Laboratório de Faro, levar o seu trabalho de terra em terra, numa tentativa de dar às populações mais abandonadas, o nível cultural que elas merecem. É assim, que há mais de um ano, percorremos cidades e aldeias, de Vila Real de Sto. António a Paderne, de Monchique à Raporeira, de Aljezur ao Barão de S. João, só para citar alguns exemplos. Vai agora o Teatro Laboratório iniciar o ano de 1981 com uma nova montagem. Escolhemos para começar este ano um autor português — escolhemos Camões, o herói? o poeta? — escolhemos o Homem. Vamos dar a conhecer ao público algarvio a nossa visão de «A Ilha dos Amores» e de outros textos das suas liricas, até hoje quase desconhecidos.

Pensámos em Camões pela premência que sentimos em sensibilizar os jovens, que — todos os sabemos — raro é dar a Camões o seu verdadeiro valor. Trata-se no entanto de um paradoxo: nenhum poeta português está mais perto na poesia da sensibilidade dos jovens do que Camões, no platonismo petrarquiano, mas ao mesmo tempo rebelde no seu gênero lírico. E também ninguém, pela sua própria vida atribulada e turbulenta poderá mais — talvez apenas Bocage na Literatura Portuguesa se lhe iguala... — entusiasmar e cativar os espíritos jovens.

Pensámos também evidentemente no «grande público», do Poeta retem apenas imagens estáticas e poeirentas, que magrando a sua real beleza e qualidade, surgem já, como lugares comuns, tal o uso e abuso que delas se fizeram. O Teatro Laboratório de Faro quer dar ao Algarve uma lufada de ar fresco; queremos dar à província o teatro de qualidade que ela merece.

De inovador trazemos também a este ano de 1981 — uma ESCOLA DE TEATRO — As inscrições estão já a funcionar e só até ao próximo dia 23 das 9.30 às 10.30 e das 14.30 às 15.30 horas nas nossas instalações da R. Rasquinho, junto ao Magistério Primário.

Esta Escola surge na sequência dos resultados positivos e do interesse dos jovens que conhecemos realizaram no passado ano um curso de Expressão Dramática. Nós e elas ficámos entusiasmados e por isso resolvemos continuar. Para este ano a Escola surge já com um carácter não experimental, mas sim tendo em vista a formação de quadros, tanto actores, como animadores culturais, de que o nosso Algarve se encontra tão carente.

Serão ministradas cadeiras práticas e teóricas, incidindo várias matérias da Expressão Corporal e Dramática, bem como de técnicas e formas teatrais

(a ex. cadeiras como yoga, expressão musical, caracterização, análise de textos, etc). Como professores, além dos profissionais do Teatro Laboratório formados pelo Conservatório Nacional, teremos alguns professores convidados para orientar seminários de matérias específicas.

Começámos mais este ano cheios de força, que nos vem

em grande parte do apoio que temos sentido no público, que são todos os Algarvios, desde as crianças da Escola Primária, aos mais responsáveis representantes do poder local. É com todos vós que contamos para continuar mais este ano, já que sois vós a nossa razão de estar nestas terras Algarvias!

A Direcção

Casa do Algarve

(continuação da pág. 1)

tade e do esforço dos algarvios. Uma associação de utilidade pública de interesse nacional, cujas actividades têm demonstrado o sentido digno, o valor intelectual e o bairrismo, dos seus prezados consócios.

Acontecimentos de alto nível têm sido promovidos por esta Associação de Amigos do Algarve, permitindo realizações incomparáveis, certames da maior importância e de projecção nacional de raridade.

A Casa do Algarve é um incentivo para a nova geração, de modo a estimular a Cultura e todas essas raridades das letras e das artes que se espalham por todo o País.

Uma Casa que é de todos os algarvios e que merece o respeito de todas as pessoas de categoria moral, de competência e de franqueza.

Uma obra que levou 50 anos a edificar com o esforço, o trabalho e a maturidade de figuras competentes e, sobretudo, honestas e de carácter prático.

ESPECTÁCULO NO TEATRO S. LUÍS

Dia 17 de Janeiro, pelas 21.30 horas, a Casa do Algarve promoveu mais uma grande noite algarvia no Teatro S. Luís. O Algarve em Festa, um documentário cinematográfico, com a presença da Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa dirigida pelo maestro Tavares Belo,

Tino Costa e o seu acordeão, poetas e prosadores do Algarve, música e canções do Algarve por consagrados artistas, rancho folclórico, etc..

As festividades continuam bem acesas no ânimo e na esperança da Casa do Algarve. O valor cultural das realizações traduz um motivo de satisfação para novos empreendimentos do género.

Dr. Jorge Manuel Rocheta Cabrita

Pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu há pouco a sua licenciatura o nosso conterrâneo, preizado amigo e colaborador sr. Dr. Jorge Manuel Rocheta Cabrita, casado com a sr. D. Nélia Cristóvão Guerreiro Cabrita e filho do sr. Jorge dos Ramos Cabrita e da sr. D. Maria Guerreiro Rocheta.

O jovem licenciado, que é natural de Almancil, fez os seus estudos preparatórios no Liceu de Faro e é, desde há alguns anos, professor do ensino secundário.

Endereçamos-lhe os nossos mais sinceros parabéns que tornamos extensivos a seus pais e formulamos votos de brilhante carreira profissional.

JUSTA HOMENAGEM ao Dr. Ribeiro da Cunha

(continuação da pág. 1)

tivas altamente meritórias, de alto interesse sectorial.

No entanto, talvez porque a CRTA tem sido uma casa de difícil arrumação, no I Congresso de Turismo do Algarve, uma das conclusões dos congressistas é a necessidade de substituição da CRTA, sem poderes amplos e desenvolvimentistas, por uma Direcção Regional de Turismo

do Algarve.

A acção desenvolvida pelo Dr. Ismael Ribeiro da Cunha se mais não honrou o Algarve foi porque os seus poderes foram limitados e o turismo continua sendo uma indústria submissa do Poder Central.

Associamo-nos à homenagem que lhe foi prestada enviando-lhe as nossas mais cordiais saudações.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

Assinalado na Quinta do Lago (Almancil)

O lançamento do famoso whisky escocês «Famous Grouse»

Por iniciativa da já muito conhecida e acreditada firma A. A. Calem & Filho, Lda, realizou-se há dias no Restaurante Casa Velha, da Quinta do Lago, um cocktail que reuniu numerosas personalidades ligadas a departamentos oficiais, ao comércio, indústria e comunicação social e teve como principal objectivo comunicar o lançamento no mercado português do mundialmente conhecido whisky escocês «Famous Grouse»

se» e cuja qualidade é testemunhada por ser a marca que mais se vende (o 1.º lugar) na Escócia, ocupando um honroso 4.º lugar entre os whiskys mais vendidos em todo o Reino Unido.

Um contínuo aumento de vendas foi particularmente notado desde que, há cerca de 10 anos, o grupo Highland Distilleries adquiriu a firma Matthew Giloag & Son e a sua reputada marca Famous Grouse e daí os enormes progressos nos merca-

dos estrangeiros, o que tornou este momento oportuno para pôr à disposição dos portugueses esta excelente qualidade de whisky.

O Whisky Famous Grouse é muito pouco conhecido dos Portugueses, pois no passado apenas foram adquiridas quantidades reduzidas, embora por consumidores de muito prestígio, como é o caso do Hotel Dona Filipa.

Se bem que Portugal, em bases estatísticas, não seja para os Whiskys escoceses um grande mercado, o seu lugar futuro — após a provável entrada no Mercado Comum e a sua destaque importância turística para muitos países europeus — leva a concluir ser necessário, estrategicamente, que a marca Famous Grouse também esteja presente e seja adequadamente distribuída em Portugal.

O Whisky Famous Grouse será pois exclusivamente importado e distribuído através dos excelentes canais de distribuição de que dispõe a Casa Calem e a sua rede de Agentes. O Whisky Famous Grouse vai ser apoiado inicialmente mediante condições especiais de introdução, nomeadamente Festas de Lançamento já realizadas no Porto, Lisboa e Algarve, para dar conhecimento directo da sua excelente qualidade aos clientes dos circuitos comerciais tradicionais.

A reunião no Restaurante da Casa Velha, da Quinta do Lago serviu não apenas para os presentes apreciarem a excelente qualidade dum whisky já famoso em quase todo o Mundo, mas foi também um pretexto para um agradável convívio entre gente do Norte e do Sul, num amplexo de sábia confraternização e boa amizade que deve existir entre todos os portugueses. De resto este curioso pormenor foi muito oportunamente frizado pelo administrador da firma A. A. Calem & Filho, sr. Dr. Joaquim Manuel Calém, que se referiu à sua grande alegria por se encontrar no Algarve (que começa a descobrir) e onde já conta numerosos amigos, alguns dos quais ali presentes e de há muito aqui enraizados, não se esquecendo de elogiar a amabilidade do nosso clima, a beleza da nossa paisagem e a temperatura da água do nosso mar.

Ao felicitarmos os promotores desta simpática reunião, não queremos deixar de nos regozijarmos por que a representação de tão apreciada bebida tivesse sido confiada ao nosso prezado amigo Filipe de Brito, administrador da Vinalgarve e figura muito conhecida e admirada em todo o País (e muito especialmente no Algarve) como ex-acordeonista de grande mérito.

ATENÇÃO

Moedas para coleção, bem conservadas compro.

Rua João da Rosa, 19 — 8700 Olhão — Telf. 73121. (3-3)

PRECISO

Casa ou apartamento em Loulé.

Tratar pelo Telef. 54923 — Areias de S. João — ALBUFEIRA.

DESPROMOÇÃO DO CARNAVAL DE LOULÉ?

Qualquer que seja a justificação que possa ser dada, nada já impede as ásperas críticas que têm sido feitas acerca dum colorido folheto através do qual se pretende fazer propaganda (brasileirada) do Carnaval de Loulé, com uma edição de 50 000 exemplares, mas cuja circulação devia ser pura e simplesmente proibida... para preservar dumas festas em que se pretende assinalar condignamente as «Bodas de Diamante».

A apresentação hilariante do desenho tem chocado muitas senhoras e até já mereceu reparos de um grupo de raparigas que foram convidadas para

participar nas Festas e veio à nossa redacção para nos chamar a atenção para um desenho que não tem um mínimo de graça e que consideram indecente.

Nós também concordamos que não só o autor do boneco foi duma infelicidade a toda a prova como também é de lamentar que a Comissão de Festas tivesse aprovado e encorajado um trabalho daquela natureza.

As «Bodas de Diamante do Carnaval» são dignas dumha melhor propaganda, sob pena de continuarmos a não merecer a confiança daqueles que nos visitam.

Cartas ao Director

OS «PONTEIROS DO RELÓGIO» EMPERRARAM EM LOULÉ

Neste final do século vinte, louco, ansioso, vertiginoso, em que se atravessam oceanos em seis horas e se pode almoçar em Paris e jantar em Nova Deli sentimos subitamente uma certa nostalgia pelos tempos em que nada disso era possível e em que o vagar e a doçura de viver eram os ponteiros do relógio.

Os ponteiros do relógio «emperraram» em Loulé. A ausência de telefones públicos é notória, pois somente existe uma cabine o que é insuficiente, para as solicitações.

Algo mais há por fazer nesta vila, senão vejamos:

Os jardins estão em péssimas condições, o do Largo de S. Francisco, o da Rotunda, o do Largo da «Maná». É lamentoso o seu estado. Há falta de policiamento na nossa vila, o que favorece os arruaceiros, e as corridas de bicicleta com a inerente liberação de poluição sonora, que rebenta os tímpanos dos nossos ouvidos.

Semáforos, para quando? A estrada de circunvalação que devia ser um facto, continua por fazer. O trânsito pesado

continua a passar pelas principais artérias, derrubando aqui e acolá. As vulgares passadeiras quase não existem, somente ténues sinais; só na Rotunda é que estão acesas razoavelmente.

O Bairro junto ao Estádio Municipal, continua por terminar. Parece que a Câmara aqui não o é inteiramente responsável, já que aquilo é uma obra dependente do Fundo de Fomento da Habitação, mas a Edilidade devia pressionar incessantemente para ver se terminam, aquelas obras.

Esta Câmara presidida pelo P. S. D. tem tido apesar de tudo um papel relevante, e se mais não tem feito é porque é curto o espaço de tempo em que preside aos destinos de todos nós «louletanos».

Acreditamos que vai resolver todos estes problemas, começando obviamente pelos mais simples.

Aqui deixamos votos para que esta Câmara, trilhe pelo bom caminho a que já nos habituou apesar de ser ainda curta a sua gerência.

Fernando Conceição Santos

O HOTEL D. FILIPA distinguido pelos seus bons serviços

A Trust House Forte Group é uma poderosa empresa inglesa que possui 850 hoteis espalhados por todo o Mundo e, naturalmente, tem um interesse muito especial em saber que trabalho realizam os seus empregados, que esforço despendem, qual a competência dos seus directores e em que moldes se movimentam as suas estruturas tanto em termos de serviços prestados como quanto a rentabilidade.

São estes os factores que justificam a realização anual de um congresso com a presença de representantes de todos os seus hoteis para apreciação do trabalho realizado e respectiva classificação, tomando em consideração a sua localização, dimensão, número de quartos, qualidade de serviço, lucros, etc., etc..

Esta empresa, que só em Inglaterra tem 230 hoteis, 3 000 restaurantes e 168 Pubs, escolheu o «Cumberland Hotel» para a reunião de 1980 e aí decidiu que o «Hotel D. Filipa», situado em Vale do Lobo (Loulé), merecia um honroso 5.º lugar entre os 850 que, como é evidente, se localizam, princi-

palmente, nas mais importantes cidades do Mundo.

Assim, pela capacidade profissional que isso representa, pelo trabalho desenvolvido pessoalmente e pelo dos seus colaboradores, está de parabéns o Director do Hotel D. Filipa, o nosso estimado amigo sr. Fernando de Almeida todos quantos com o seu esforço e boa vontade também deram a cota parte do seu esforço para o éxito merecidamente alcançado.

Que prossigam no bom caminho, continuando a honrar a indústria turística algarvia, são os nossos mais sinceros desejos.

VENDE-SE

Vitrine frigorífica, balança cortadora fiambre e máquina registadora, em bom estado.

Tratar na Casa Vimar — Largo do Mercado — Telf. 33234 — QUARTEIRA.

(2-2)

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Prémios por condução de mérito

A Mobil Oil Portuguesa tem vindo a desenvolver diversas ações no âmbito da Segurança Rodoviária, quer através de colaborações com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, quer através do seu Centro de Trânsito Mobil para crianças, por forma a criar a todos os níveis — da criança ao adulto — as condições necessárias à circulação em segurança em todas as estradas do País.

Neste capítulo a Mobil criou para os seus motoristas, desde 1969, os «Prémios por Condução de Mérito» com o objectivo de estimular uma condução segura e que contribua para uma efectiva diminuição dos acidentes nas estradas de Portugal.

Desde a instituição deste prémio foram atribuídos até hoje

cerca de 340 prémios, verificando-se que esta ação tem contribuído de forma eficaz para a diminuição do número de acidentes por motorista, pelo que teremos de concluir que os «Prémios por Condução de Mérito» têm atingido os seus objectivos.

Como vem sendo tradicional a Mobil Oil Portuguesa levou a efeito nos dias 19 e 29 de Dezembro, duas sessões de entrega de «Prémios por Condução de Mérito-1980», que tiveram lugar respectivamente num restaurante de Vila Nova de Gaia e nas Instalações de Cabo Ruivo, destinando-se a premiar a boa condução e autodisciplina de onze motoristas da área norte e vinte e quatro da área sul do País.

BRANDYMEL

UMA ESPECIALIDADE QUE SE RECOMENDA

BRINDE COM BRANDYMEL...

o grande creme aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA
Agente Oficial dos Relógios
CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI
Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA
Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

Moedas para coleção, bem conservadas compro.

Rua João da Rosa, 19 — 8700 Olhão — Telf. 73121. (3-3)

PRECISO

Casa ou apartamento em Loulé.

Tratar pelo Telef. 54923 — Areias de S. João — ALBUFEIRA.

(3-3)

Christopher & Monteiro, Lda.

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura de 30 de Setembro de 1980, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, Algarve, e exarada de fls. 53, a fls. 55, no Livro de Notas 106-A, Christopher Rasey Hoggard e Vítor Pereira de Oliveira Monteiro, constituíram entre si, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a firma em epígrafe, e se rege nos termos dos estatutos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de três folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «CHRISTOPHER & MONTEIRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento, nas Areias de S. João «Restaurante Dicks», freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO: — O objecto da sociedade é a exploração de restaurantes, bares e similares, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO: — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas:

Uma, no valor de noventa mil escudos, pertencente ao sócio Christopher Ramsey Hoggard, e outra no valor de dez mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Pereira de Oliveira Monteiro.

QUARTO: — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios.

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação, activa e passivamente, em juízo e fora dele, fica a pertencer a ambos os sócios, que desde já, ficam nomeados gerentes.

§ primeiro: — Para que a sociedade fique validamente

obrigada, é necessária a assinatura de ambos os sócios gerentes, excepto para os actos de mero expediente, para o qual é necessária e suficiente a assinatura de um só gerente.

§ segundo: — Em caso algum poderá o gerente obrigar a sociedade em negócios estranhos ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e mais outros documentos de interesse alheio aos negócios sociais.

SEXTO: — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender convenientes.

SÉTIMO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios quer em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta e os sócios por esta ordem, a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

OITAVO: — Os estatutos desta sociedade poderão ser alterados de acordo com a maioria do capital social.

NONO: — A sociedade poderá abrir agências ou filiais se assim o entender.

DÉCIMO: — Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias; porém, a expedição pode ser substituída pelas assinaturas no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 7 de Outubro de 1980.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Sport Club Benafim

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária:
Licenciada Soledade Iviaria
Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 12 de Janeiro de 1980, a fls. 67, v.º, do Livro n.º 66-C, de notas par escrituras diversas do Cartório acima mencionado, foi constituída uma Associação que não visa fins lucrativos, com a denominação em epígrafe, com sede no sítio de Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, a qual durará por tempo indeterminado a partir da data da celebração da citada escritura de constituição, visando a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, através da prática desportiva e recreativa de natureza cultural, visando a formação humana integral dos seus associados, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos, podendo associar-se todos os indivíduos que se inscrevam e aceitem os estatutos e regulamentos, os associados podem exonerar-se a qualquer momento, desde que liquide as suas dívidas para com a colectividade até à data da exoneração, e só podem ser excluídos por falta grave, apreciada pela Direcção, e após ratificação pela primeira reunião da Assembleia Geral.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

COSBAR — Cerâmica do Barlavento, Lda.

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos, convoço os acionistas da COSBAR — CERÂMICA DO BARLAVENTO, S.A.R.L., a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária pelas 15 horas do dia 14 de Fevereiro de 1981 na Rua David Teixeira, 121-r/c, em Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e deliberação sobre as negociações com vista à conclusão da fábrica no Algoz, envolvendo o novo contrato de financiamento com o Banco de Fomento Nacional e o contrato com a «Studiceram».

2 — Alteração do Art.º 5.º, alínea 1.ª dos Estatutos, que passará a ter a seguinte redacção até ao máximo de 60 000 000\$00.

3 — Apreciação e deliberação sobre a proposta de alteração do Art.º 8.º dos Estatutos, quanto ao número de membros do Conselho de Administração.

4 — Eleição dos novos Corpos Gerentes.

5 — Apreciar e deliberar sobre outras propostas de interesse para a Empresa.

O Presidente da Assembleia Geral,

Júlio Cristóvão Mealha

Isaurino Pinto Pereira Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 9 do mês corrente, a fls. 89, v.º a 91; do Livro n.º 119-B, de notas par escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Isaurino Pinto Pereira e Alierta Maria Guerreiro Cavaco, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Isaurino Pinto Pereira, Limitada», tem a sua sede provisoriamente na Avenida Marçal Pacheco, número cem, rés-do-chão, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da actividade de estudos e projectos de construção civil e urbanismo, podendo explorar qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Isaurino Pinto Pereira, representada pelos bens de equipamento constantes de uma relação elaborada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que fica a instruir esta escritura e que transfere para a sociedade, no valor da sua quota; e

Outra de oitenta mil escudos, em dinheiro, da sócia Alierta Maria Guerreiro Cavaco.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a ambos os sócios, desde já nomeados ge-

rentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. O sócio gerente Isaurino Pinto Pereira, intendendo à sua qualificação profissional, fica sendo o único responsável pelo sector técnico da sociedade — estudos e projectos de construção civil e urbanismo.

5. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



EDITE MARIA
G. GUERREIRO

AGRADECIMENTO

Ainda imensamente consternada com a perda irreparável do seu ente querido, sente ser seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram recomfortá-la em tão doloroso transe.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de agradecer individualmente, a tantos amigos que nos deram alento em horas tão tristes.

Tantas e tão significadas provas de amizade e consideração dos que se dignaram acompanhar à sua última morada a nossa saudosa extinta, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais poderemos esquecer os testemunhos de amizade com que tantos amigos nos distinguiram.

Agência Cavaco — Loulé

CASA PRECISA-SE

Casal, aposentado, procura alojamento, (andar ou moradia) na zona de Quarteira, Loulé, Faro, Olhão, para arrendamento (mesmo com dispensa de Julho e Agosto) ou para compra (se forem dadas facilidades).

Carta pormenorizada a R. Afonso de Albuquerque, 39 — Coimbra. Telef. 71472 — 3000 COIMBRA.

LUÍS PONTES
ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62466

LOULÉ

ALUGA-SE

ARMAZÉM

No Sítio da Maritenda — Boliqueime, com a área de 100 m2, tendo junto um regresso vedado com 150 m2, com água e luz da Câmara.

Informa no próprio local, sr. Ramos e Barros.

(2-1)

Belo & Belo, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Dezembro de 1980, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, Algarve, a cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 20, a folhas 21 verso, no livro de notas 10-C, Fernando Nuno Belo Gonçalves Coelho, e mulher Maria Rosa Lopes Godinho Belo Coelho, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a firma em epígrafe, e se rege nos termos dos estatutos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia, composta de três folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma de «BELO & BELO, LIMITADA», tem a sua sede na moradia número 11, em Montechoro, freguesia e concelho de Albufeira, durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é a exploração de restaurantes, bares, dancings e similares, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma de duas quotas:

— Uma, no valor nominal

de OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Fernando Nuno Belo Gonçalves Coelho;

— Outra, no valor nominal de VINTE MIL ESCUDOS, pertencente à sócia Maria Rosa Lopes Godinho Belo Coelho.

QUARTO: — Os sócios poderão fazer prestações supplementares de capital, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

QUINTO — A gerência e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem ao sócio Fernando Nuno Belo Gonçalves Coelho, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução, ficando-lhe todavia, expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos interesses sociais, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

SEXTO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios, quer em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta e os sócios por esta ordem, a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

SÉTIMO: — Por deliberação da Assembleia Geral, pode a sociedade abrir agências ou filiais, onde e quando entender.

OITAVO: — A sociedade

e qualquer dos sócios, ficam com a faculdade de constituir mandatários ou outorgá-los os poderes que entender por convenientes.

NONO: — As assembleias gerais serão convocadas através de carta registada, enviada com a antecedência de dez dias, pelo menos, salvo se a lei exigir outras formalidades.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 31 de Dezembro de 1980.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel
Pargana

Os discursos de Pinto Balsemão e do General Eanes

Por ter saído totalmente de turpado, publicamos hoje, de novo, o seguinte parágrafo do artigo com o título acima, inserido no nosso número de 22 de Janeiro:

Afirmado, a sua confiança política ao nosso Governo e «Solidariedade institucional», referindo que esta é independente da «solidariedade política», não implicando contudo que por tal, entre os órgãos de soberania as boas relações se não processsem no verdadeiro sentido da sã convivência institucional democrática.

OBRAS INCOMPARÁVEIS das Edições Europa-América

Ler é dar riqueza e independência à nossa alma. As publicações Europa-América, no âmago das boas recomendações literárias, vão prestigizando os seus serviços, fornecendo obras de grande valor, com feições bem definidas. Daí que nos encha a alma com livros de boa formação, obras variadas que nos possibilitam uma leitura agradável.

Todas as obras atingem e satisfazem plenamente, do ponto de vista pedagógico e cultural, as finalidades propostas. A sua preocupação didáctica leva-nos a preferir as suas séries publicações.

Não deixe de ler:

O FUTEBOL — Autor: Gerhard Bauer. Editor: Francisco Lyon de Castro — Publicações Europa-América. Coleção Desporto.

O NAVEGANTE — Autor: Morris West. Editor: Francisco Lyon de Castro — Publicações Europa-América. Coleção Século XX.

«O Navegante» é a história de um grupo de homens e mulheres que, fiados apenas na sabedoria dos antigos, se lançam à descoberta dumha ilha perdida na imensidão do Pacífico. Nessa ilha que nenhuma carta registava, iam repousar os grandes navegantes quando chegava a hora de dormirem o sono eterno. Era o último paraíso da Terra — um paraíso ignorado dos homens e só conhecido de poucos iniciados. Conduzido por um dos descendentes desses iniciados, o grupo consegue abordar à ilha, mas em condições

tais que o regresso se lhes torna impossível. E a sua odisseia começa, uma odisseia que é também a história do regresso dum grupo de pessoas evoluídas à condição de comunidade tribal, e a redescoberta, a uma luz que diríamos virginal, de valores tão gastos e usados como o amor, o sexo, a camaradagem e a amizade.

O SIONISMO — Autores: Claude Franck e Michel Herzlikowicz. Editor: Francisco Lyon de Castro — Publicações Europa-América. Coleção: «Saber».

O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS — BASE SECRETA DOS OVNI — Autor: Jean Prachand. Tradutora: Amarina Alberly. Editor: Francisco Lyon de Castro — Publicações Europa-América. Coleção: «Portas do Desconhecido».

É conhecida a existência do chamado mistério do triângulo das Bermudas. Centenas de desaparecimentos de aviões e navios, milhares de vítimas são o saldo desse mistério que desafia todas as explicações racionais e que constitui um dos enigmas mais desconcertantes de todos os tempos.

VENDE-SE

Um camion marca STYAR, com bascula, de 10 500 Kg peso bruto, em bom estado.

Informa J. Domingos de Sousa, Lda. — ALMANSIL. (2-1)

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DO DISTRITO DE FARO

DELEGAÇÕES: LOULÉ E TAVIRA
SEDE: Rua da Marinha, n.º 11-1.
8000 FARO

Convocatória

De harmonia com o preceituado no art.º 16.º dos Estatutos desta Associação, cumpre-nos convocar a Assembleia Geral dos seus associados, para uma reunião ordinária que terá lugar no próximo dia 31 do corrente (Sábado), pelas 16 horas, na Sede: Rua da Marinha, n.º 11-1.º, em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DA MESA, DA DIRECÇÃO E DO CONSELHO FISCAL, PARA O TRIÉNIO DE 1981/1983.

Faro, 16 de Janeiro de 1981.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

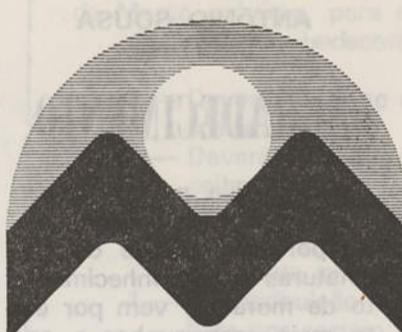
MONTELMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

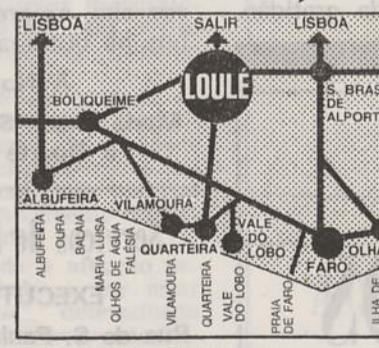
AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414



MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



PROPRIETÁRIA E CONSTRUTORA:
SOCIÉTÉ DE CONSTRUÇÕES
SOARES DA COSTA, SARL



PROMOÇÃO E VENDAS:
LOULÉ: Largo de S. Francisco, 51 — 8100 LOULÉ
Tel. 62 157
LISBOA: Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA
Tel. 56 03 91. Telex 15631 REALTY.P.



AGORA
3 ASSOALHADAS A PARTIR DE
1900 contos

Compre no mais moderno conjunto residencial de Loulé! Entre a Serra e o Mar, na zona dos melhores empreendimentos turísticos, junto das Escolas do Serradinho e do Ciclo. 132 fogos com 3 e 4 assolhadas com áreas de 78 a 114 m², em 5 edifícios de 9 pisos cada. Centro Comercial.

ALSUL, Lda. — Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA
Sem compromisso, pague mais informações sobre Miraserra.

NOME _____
MORADA _____
COD. POSTAL _____
TEL. _____

António Fevereiro & Filha, Lda.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta, na Secretaria Notarial de Faro, perante mim, Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas, notária do Segundo Cartório, compareceram:

António Fevereiro, natural da freguesia de Medelim, concelho de Idanha-a-Nova, casado com Maria de Lurdes Costa Alfaiate Fevereiro sob o regime da comunhão geral segundo declarou, residente em Lisboa, na Rua Actriz Virgínia, 15-2.º, esquerdo; e

Dr.º Maria de Lourdes Costa Nunes Fevereiro Alves Baptista, natural da freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, que declarou ser casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Dr. José Manuel Cunha Alves Baptista, residente em Lisboa, na Rua do Lumiar, Lote 1283, 3.º, dt.º.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E pelos outorgantes foi ditado:

Que constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO FEVEREIRO & FILHA, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, cento e cinco, primeiro, direito, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo transferi-la para outro local mediante deliberação da Assembleia Geral, e durará por tempo indeterminado, tendo iniciado a sua actividade em um de Janeiro do ano findo.

Segundo — O seu objecto consiste na construção civil e industrial, quer por conta própria, quer por conta de outrém, compra e venda e revenda de imóveis, exploração e administração de imóveis e aldeamentos turísticos, podendo, porém, dedi-

car-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social é de três milhões de escudos, dividido em duas quotas, uma do valor nominal de um milhão e oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio António Fevereiro e outra do valor nominal de um milhão e duzentos mil escudos, pertencente à sócia Maria de Lurdes Costa Nunes Fevereiro Alves Baptista.

Quarto — São admitidas prestações suplementares de capital, se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, e qualquer sócio pode fazer suprimentos à sociedade.

ARIEIRO — LOULÉ



ANTÓNIO SOUSA
CRISTINA

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegibilidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que o acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais profunda gratidão.

Quinto — É livre a divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, porém a cessão a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo, que avisados por carta registada com aviso de recepção, deverão responder nos oito dias imediatos.

Sexto — A gerência da sociedade pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente a assinatura do sócio António Fevereiro para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, bem como para a sua representação em juízo e fora dele.

Sétimo — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência e representação social por meio de procuração, noutro sócio, ou em pessoa estranha, mas neste caso, é sempre necessária a autorização expressa dos restantes sócios.

Oitavo — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, letras de favor ou quaisquer negócios estranhos ao objecto social.

Nono — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo uma certidão passada na Conservatória do Registo Comercial do concelho de Loulé, comprovativa de não se encontrar ali matriculada alguma sociedade com a firma igual à agora adoptada ou susceptível de com ela se confundir.

Fiz a advertência da obrigação de registarem este acto na respectiva Conservatória, no prazo de três meses, a contar de hoje.

Foi esta escritura lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença de ambos os outorgantes.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Serviços de Escavadora

EXECUTAM-SE

Rua de S. Paulo, 15-2.º, Esq.
(Frente à antiga Central
Eléctrica)
8100 QUARTEIRA
(2-2)

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Fevereiro & Fevereiro, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

CERTIFICO

Que para efeitos de publicação, que por escritura lavrada a folhas setenta do livro de notas para escrituras diversas número 1-A do 2.º Cartório desta Secretaria, entre António Fevereiro, Maria de Lourdes Costa Alfaiate Fevereiro e Maria de Lourdes Costa Nunes Fevereiro Alves Baptista, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos dos artigos constantes na presente fotocópia, que vai conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «FEVEREIRO & FEVEREIRO, LIMITADA»,

tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, número setenta e um, quarto, direito, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo transferi-la para outro local mediante deliberação da Assembleia Geral, e durará por tempo indeterminado, iniciando hoje a sua actividade.

Segundo — O seu objecto consiste na construção civil e industrial, quer por conta própria, quer por conta de outrém, compra e venda e revenda de imóveis, exploração e administração de imóveis e aldeamentos turísticos, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social é de dois milhões de escudos, dividido em três quotas, uma do valor de um milhão de escudos pertencente ao sócio António Fevereiro, e duas, do montante de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócia, Maria de Lourdes Costa Alfaiate Fevereiro e Maria de Lourdes Costa Nunes Fevereiro Alves Baptista.

Quarto — São admitidas prestações suplementares de capital, se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir, e qualquer sócio pode

fazer suprimentos à sociedade.

Quinto — É livre a divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, porém a cessão a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo, que avisados por carta registada com aviso de recepção, deverão responder nos oito dias imediatos.

Sexto — A gerência da sociedade pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente a assinatura do sócio António Fevereiro para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, bem como para a sua representação em juízo e fora dele.

Sétimo — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência e representação social por meio de procuração, noutro sócio, ou em pessoa estranha, mas neste caso, é sempre necessária a autorização expressa dos restantes sócios.

Oitavo — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, letras de favor ou quaisquer negócios estranhos ao objecto social.

Nono — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões de assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Secretaria Notarial de Faro, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
(Assinatura ilegível)

CASAL HOLANDÊS

Deseja alugar, em qualquer parte do Algarve, casa mobiliada, isolada se possível e deverá ter 3 ou mais quartos, casa de banho e cozinha.

O aluguer será no máximo por 3 anos. Não se pretende pagar mais que 100 000\$00 por ano. Se não tiver electricidade não há problema.

Contactar: Mr. and Miss. Van Velzen — Barco «Mad» — Marina de Vilamoura.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

I CONGRESSO DE TURISMO DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

muitos órgãos de Comunicação Social presentes, desde a R. T. P., R. D. P., «O Dia» e outros órgãos nacionais e regionais.

De salientar o relevo dado pela Televisão ao Congresso, tendo presente uma equipa de trabalho nos três dias, com apontamentos significativos no Tele-Jornal.

Presentes vários membros da Comissão Regional de Turismo, representantes de várias unidades Hoteleiras e para-Hoteleiras, Agências de Viagem, Renta Gar, etc.

Foi notícia a ausência de representantes de quase todos os Municípios do Algarve, o que é de lamentar, porque devem ser os maiores interessados num desenvolvimento harmônico e equilibrado do Turismo Algarvio, que muito ali teriam a aprender e a ensinar.

O Congresso teve uma palestra inaugural sobre a história do Algarve, proferida pelo Dr. Joaquim de Magalhães, que com o saber e estudo a que já nos habituou, descreveu o Algarve como uma Ilha e relatou a sua história desde que o Algarve era parte do Emirado de Córdoba até aos nossos dias, passando pelos descobrimentos e as invasões francesas. Esta palestra foi completada pelo Dr. Rocheta Cassiano, que mais uma vez pôs à prova a sua grande erudição.

O Congresso tinha três temas:

I — O fenômeno turístico no Algarve — suas origens e potencialidades.

II — Formas de desenvolvimento turístico.

a) Infraestruturas turísticas;

b) Relacionamento no Sector Turístico.

III — O Turismo do Algarve na economia nacional.

Sobre o 1.º tema foi apresentada apenas uma comunicação do Dr. Rocheta Cassiano com o sub-título «A vaca sagrada e a vaca leiteira» em que pôs em destaque o facto do turismo algarvio ser dirigido, em grande parte, por práticos, sem qualquer formação. Chamou ao Turismo Algarvio uma autêntica guerra de Ciganos e disse que a falta de preparação dos seus dirigentes podia levar a vaca leiteira a morrer de fome e o leite a transformar-se em aguadilha.

O 2.º tema pelas grandes implicações que tem no Turismo Algarvio, que representa 60% do Turismo Nacional e 50% das receitas, ou seja cerca de 30 milhões de contos por que foi o mais animado e aquele em que houve maior número de comunicações, a saber:

a) Importância do aeroporto de Faro no desenvolvimento turístico do Algarve pelo seu Director Dr. Carlos Cruzinha.

b) Infraestruturas turísticas — Que Algarve para a Europa? pelo jornalista Neto Gomes;

c) Associação dos Barmen de Portugal;

d) Infraestruturas, rede viária, de esgotos, electricidade e água, pelo sr. Lourenço J. Simões, da AISA;

e) Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique, pelo seu Director Comercial, sr. Alvaro Santos;

f) Infraestruturas — Comunicação dos profissionais de Turismo da Baía de Monte Gordo, pelo sr. Epifânia;

g) Algarve Desporto e Turismo, pelo sr. António Barnabé, Presidente da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal;

h) Os discos biológicos, como forma de tratamento de esgotos de pequenos aglomerados urbanos, prático e económico, pelo dr. Rocheta Cassiano; e

i) Turismo e cultura pelo Prof. Tomaz Ribas, uma comunicação cheia de interesse e reveladora do muito que há a fazer no Algarve no campo da Cultura e a sua indispensabilidade para o desenvolvimento Turístico da Província.

Quanto à alínea 2 do 2.º tema foi apresentada apenas uma comunicação pelo sr. António Luís, delegado da APAVT — relacionamento no sector Turístico, tema de grande interesse, mas difícil de pôr em prática dado o individualismo e rivalidade que caracteriza os agentes turísticos Algarvios.

Quanto ao III tema, foram apresentadas apenas duas comunicações, a 1.º pelo sr. Cabrita Neto, Deputado pelo Algarve, sobre o Turismo Algarvio na Economia Nacional, onde se revelou que as receitas do Turismo no ano de 1980, rondaram os 60 milhões de contos, para os quais o Algarve contribuiu com metade.

Que o turismo é um motor de desenvolvimento de indústrias, como a construção civil, os cimentos, a cerâmica, o mobiliário, a agricultura e pecuária e de todo o comércio. Que o turismo emprega directamente cerca de 150 000 trabalhadores e outros tantos indirectamente.

Pôs-se em destaque que as receitas de turismo pagam grande parte da factura do petróleo que importamos e por isso o Governo, deve, sem favor, investir nas infraestruturas do Turismo Algarvio, designadamente rede viária, rede de esgotos, rede sanitária, de electricidade, procura e distribuição de água, infraestruturas desportivas, defesa e valorização do património cultural, arqueológico, ecológico, estruturas para o Turismo de jovens e da 3.ª idade e deficientes físicos.

A 2.ª comunicação sobre Investimentos estrangeiros no Algarve foi feita pelo Dr. Jacinto Duarte, o autor deste artigo, que pôs em evidência a burocracia, as demoras e os obstáculos postos pelo Banco de Portugal e pelo Instituto de Investimentos Estrangeiros, para a importação de capitais.

Chamou a atenção, designadamente, para o facto de o Banco de Portugal ao não permitir ou ao fazê-lo apenas em casos excepcionais, aos estrangeiros, a compra de terrenos ou prédios rústicos com mais de 5 000 m², está a agir ilegalmente, pretendendo revogar por uma circular o disposto no artigo 1376 do Código Civil e na portaria 202/70, que não permite a divisão de prédios rústicos de sequer, em parcelas inferiores a 50 000 m².

Pôs ainda em evidência que são os estrangeiros que ao comprar casas velhas ou em ruínas no interior do Algarve e reconstruir-nas no seu velho estilo, que estão a valorizar esta zona, cuja pobreza contrasta cada vez mais com a riqueza do litoral.

Que o excesso de burocracia e formalidades por parte do Banco de Portugal, é reveladora de uma óptica míspe que entorpece o desenvolvimento do turismo algarvio, sem contrapartida para os interesses dos residentes.

Congratulou-se com a criação na Agência do Banco de Portugal em Faro, de uma Delegação deste Banco de Lisboa, com poderes para despachar pedidos de importação de capitais, o que muito abrevia o processo e que traduz a satisfação de uma aspiração manifestada pelos algarvios desde longa data.

Chamou ainda a atenção para a necessidade da criação de infraestruturas para o Turismo de jovens, podendo aproveitarse, no período de verão, as instalações das Escolas Preparatórias e Secundárias, para centro de férias, campos de trabalho e de estudo.

Referiu-se à necessidade da criação de centros de acolhimento de pessoas da 3.ª idade e deficientes estrangeiros e nacionais, pelo contributo que isso podia dar ao incremento do Turismo de Inverno.

Chamou ainda à atenção para a necessidade de se criar uma verba com determinada percentagem das receitas do Turismo, a ser distribuída pelos Municípios Algarvios do interior, para o desenvolvimento destes, corrigindo-se as assimetrias existentes e sendo um contributo para atenuar os custos do Turismo que são suportados em maior grau pelos habitantes do interior.

Pôs ainda em evidência a necessidade de ser criado para todos os funcionários públicos algarvios um subsídio mensal de custo de vida, pois aqui o nível de vida é superior ao de Lisboa, como forma de atrair ou manter no Algarve, funcionários dos mais competentes, contribuindo para um melhor e mais eficiente funcionamento

dos serviços públicos na nossa Província.

Após longos, acalorados e interessantes debates sobre cada tema foram discutidas e aprovadas 9 conclusões das quais destacamos:

a) Criação no Algarve de uma Direcção Regional de Turismo, com meios técnicos, humanos e financeiros, e um elevado grau de autonomia, para orientar, coordenar, aprovar e pôr em marcha a maior parte das iniciativas turísticas de interesse para o Algarve.

b) Criação de processos mais rápidos, eficientes e realistas para a classificação e reclassificação dos estabelecimentos hoteleiros, para-hoteleiros e similares;

c) Melhoramento da rede viária para e no Algarve e sua melhor sinalização e construção da ponte sobre o Guadiana, desassoreamento da barra deste rio e abertura da fronteira 24 horas por dia.

d) Aumento planificado da oferta turística na época baixa, pelo fomento do desporto, de espectáculos culturais e artísticos, de luz e som, etc., criação de infraestruturas para turismo da juventude e 3.ª idade.

e) Criação da Direcção Regional dos Transportes Terrestres;

f) Defesa intransigente do património cultural, paisagístico.

co, fomento e investigação da arqueologia, etc.

g) Criação de facilidades de crédito às actividades turísticas a ainda não abrangidas;

h) Pressionar os órgãos de soberania, designadamente as autarquias locais, para resolvem urgentemente os problemas das infraestruturas, como saneamento básico, electricidade, etc., seguindo-se a criação de uma empresa regional com capitais do Estado, para esse efeito, sendo os capitais a investir pelo Estado não um favor mas uma contrapartida para as enormes receitas em divisas do Turismo;

i) Criação de um hotel, escola ideal para prática e aperfeiçoamento dos empregados da hotelaria.

Estas conclusões, que foram aprovadas por aclamação, foram muito bem aceites pelo senhor Governador Civil que presidiu ao encerramento dos trabalhos do Congresso, tendo referido que algumas das conclusões já estavam em marcha e que as faria chegar ao Governo Central para aí serem estudadas e postas em prática.

A fechar formulamos apenas um voto, o de que no próximo ano, ao realizar-se o II Congresso, tenhamos a alegria de estar realizada ao menos uma das conclusões.

J. DUARTE

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ CARNAVAL DE LOULÉ AVISO

Torna-se público de que estão abertas até ao próximo dia 10 de Fevereiro, as inscrições para as colectividades ou instituições de bem público, que desejarem montar quiosques desmontáveis na Av. José da Costa Mealha, durante os dias de Carnaval, 1, 2 e 3 de Março próximo, para angariação de fundos.

O processo obedecerá aos seguintes requisitos:

- 1 — Deverá tratar-se de entidades de fim não lucrativo;
- 2 — Deverá ter a sua actividade centrada no Concelho de Loulé;
- 3 — Os interessados dirigirão uma carta à Comissão de Festas do Carnaval de Loulé, expondo a sua pretensão;
- 4 — A distribuição de lugares pela Avenida será feita por sorteio, a efectuar no dia 13 de Fevereiro pelas 15 horas, podendo comparecer os interessados, na Câmara Municipal de Loulé;
- 5 — A montagem, instalação, funcionamento e desmontagem decorrerá por conta e risco dos pretendentes;
- 6 — Desde já se informa, não ter a Câmara Municipal de Loulé, mais barracas disponíveis, pelo que deverão os interessados procurá-las a outras entidades.

Loulé, 21/1/81

O Vereador Substituto do Presidente,
José Mendes Bota

ASSIGESTE — Assistência à Gestão de Empresa, Lda.

Av. do Ténis, 16, r/c, Esq.

Telefone 52923

ALBUFEIRA

- Contabilidade — Grupos A, B e C
- » Analítica
- Estudos Económicos-Financeiros
- Recuperações de Escritas Atrasadas
- Obrigações Fiscais.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E EXPERIENTES
CONTACTE-NOS

(3-1)

A LUSOVEMA

Av. Marçal Pacheco (junto ao posto da Galp)
Telef. 62233

Ajuda-o a ter em sua casa água límpida, esterilizada, leve e pura, sem cloro, com

NEO-VIDA

Instalamos em sua casa, um aparelho gerador de azóxino que dará água como a das nascentes, sem bactérias, micróbios ou vírus e sem cloro.

GOZE DA MELHOR SAÚDE

Visite o nosso estabelecimento e verifique por si mesmo.

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

À MEMÓRIA DO MEU AVÔ

Por LUÍS PEREIRA



Revestido de mágoas nesta noite de sombras e de lágrimas, erguido para Deus, sinto o que disse S. Tomás: «A respiração é para o corpo o que a oração é para a alma». A alma do meu avô continua a respirar como a luz espiritual do grande dia.

Meu avô era um homem teso, insubmisso, sempre atento à realidade útil, de espírito práctico, sem vaidade. Meu avô era dos firmes, sabia distinguir os sentimentos de honra, mantinha uma juventude transcendente, era tão contestatário como os netos.

A dor e o luto que nos envolve é uma terrível sombra para toda a vida.

Meu avô era o centro da família, a grande actividade da casa, inteligente, forte, autoritário e produtivo. A seiva da boa vontade circulava nas suas veias. Sabia discutir sobre o sacrifício da sua vida. Sabia compartilhar a vida com a sua esposa dedicada, com todos os seus familiares e amigos.

Tantas e tantas vezes discutímos a política em tom aceso!

Meu avô era daqueles que não se torcia. Nunca o conheci com falta de coragem. Sofria as poucas vergonhas desta política desiludido. Era um bom cristão. Sabia dar sem receber. Nunca pedia sem pagar.

A Vida em maitiscula, sabia cultivá-la, com o seu esforço, com a sua consciência, com a sua vontade idealista. A sua alma franca está reflectida na sua tão estimada existência.

Meu único avô foi-se embora. Em todos nós ficou esse amargo desgosto, essa melancolia, essa saudade. Era um homem cheio de vida, incansável na sua lida, orgulhoso das suas sementes. Um agricultor generoso, de pulmão forte, com uma simplicidade grande, sempre com um rasgo de entusiasmo. A lição do labor agrícola sabia ele-lá como um professor catedrático. A sua experiência da terra lia-se na viveza do seu rosto e nos seus braços grossos.

Meu avô-amigo vai estar presente nos nossos passos. Nunca verei o agricultor que ele foi, nunca terei a força e a genica que ele teve, mas prometo que um dia hei-de dedicar-lhe um livro com a razão da minha crença.

Meu avô queria o reconhecimento das coisas de valor, era justo e, sabia compreender as horas do Sol.

Do amanhecer ao sol-pôr, debruçava-se sobre a vida e enfrentava os dias com trabalho, amor e sabedoria.

Descontente com o abismo em que os políticos nos mergulharam, era um homem que defendia a ordem e a disciplina, sendo liberal nos seus gostos e ambições.

Hoje contemplo o seu retrato

com profundo respeito. Eu, que tantas vezes o contrariei na sua palpitação de vida, reconheço nele o homem que se confundia com os verdes-anos dos netos.

Carne da sua carne e sangue do seu sangue, sinto a morte de meu avô como uma nuvem de horror que me invadiu o peito.

O vento frio agoniza na noite escura em que escrevo vestido de trevas. Só me apetece rasgar a roupa negra e fazer ressuscitar o corpo de meu avô. Era um amigo que sempre pediu à Providência para morrer sorrindo sem dar trabalhos a ninguém. Morreu. Caído da oliveira que se negou a pertencer-lhe. Meu avô, que tanto acarinhava as árvores, as terras, as culturas!

Desde que comecei a escrever as minhas pequeninas crónicas, esta foi aquela em que mais senti os solços da alma.

Meu avô, além de tudo, era um autêntico Português que nas horas difíceis soube gritar por Portugal. Pelo amor que tinha à família e aos amigos. Que descansse em Paz. Eu nunca negar-lhe-ei a minha oração.

Meu avô, além de tudo, era um autêntico Português que nas horas difíceis soube gritar por Portugal. Pelo amor que tinha à família e aos amigos. Que descansse em Paz. Eu nunca negar-lhe-ei a minha oração.

A solidão de não ser aquilo que se quer...

— por —
JACINTA CARDOSO —

Se há uma coisa triste, é a solidão, a solidão forçada, que se não quer: agora, sós entre paredes, muros de fronteira para o mundo. Dias depois, entre a multidão que se deseja, a mesma solidão nos abate, arrasa, arruina... prostrando-nos de joelhos, num duro amaldiçoar de tudo o que até hoje vegetámos.

Entre a morte, duro sucumbir de um corpo jovem, que por sinal ainda não viveu, e a esperança de todos os dias, todas as noites, que se perde na monotonia sempre igual, sempre repetida, desta «vida» que se não quer dormir, sim... dormir pelo tempo seria a solução... até que os ventos assolarem vales, montanhas... a varrer... as nuvens desta existência... Até que os sonhos sonhados se cessassem de sonhar... para viver, corpo a corpo, no coração, e na vida! Mas os olhos que ora choram, têm lágrimas... húmidas... e é a negação de um não protesto que se verte em torrente, porque... a impotência será o que fica: uma arma? Não... Só lágrimas!

A dôr percorre-nos as entra-

O grande escândalo do Século XX

D. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, ao discursar perante um grupo de jovens recém-formados em Engenharia, condenou as empresas multinacionais, com vigor, pelo facto de: «aggravarem a situação de colonialismo interno e arrazarem as matérias primas onde actuam».

Este prelado brasileiro aconselhou os referidos jovens a se não assustarem com a sua acu-

sação, «não sendo, o preocupar-se com problemas de natureza política e afogar o desenvolvimento técnico».

Como sinónimo de preocupação com os grandes problemas e com a defesa dos direitos do homem: «o dever e o direito de toda a criatura humana viver a política», segundo o prelado brasileiro.

Condenando também, o progresso tecnológico, quando con-

cebido como instrumento de destruição da vida e afirmando, que «a tecnologia avançou tanto que o homem do mesmo modo, para banir a miséria, da Terra e como suprimir a vida, do nosso Planeta».

Isto, «o grande escândalo do nosso Século» porque, em vez de se usar as forças, de co-criadores, para banir a miséria, deixamos em condições sub-humanas mais de dois terços da Humanidade, quando já dispomos, de armas nucleares, que ultrapassam mais de sessenta vezes, o poder de destruição da vida total, na Terra.

Por fim, D. Helder Câmara, elogiou os jovens engenheiros, que juraram e se comprometeram: «a se não deixarem cegar pelo brilho da tecnologia e trabalharem para o bem do homem e não só da máquina».

Um novo sistema de abastecimento «self-sirva-se» de gasolina

A Mobil Oil Portuguesa, através da Estação de Serviço do Areeiro, colocou à disposição da população de Lisboa, um novo sistema de abastecimento «Self-Serve», bem como um «Snack-Shop» e um Mini-Mercado.

A introdução do «Self-Serve» constituiu assim uma inovação no âmbito dos sistemas de abastecimento existentes na cidade de Lisboa e permitiu uma melhoria de serviço que se traduzirá num aumento de capacidade de abastecimento em cerca de 50% e, consequentemente, num maior escoamento de tráfego numa das principais artérias de saída da capital: Av. Almir. Gago Coutinho, ao Areeiro. Este novo sistema permite

uma maior rapidez de abastecimento, oferecendo ao automobilista 12 mangueiras sempre aptas a abastecer ao longo das 24 horas do dia.

Em complemento do «self-Serve» de gasolina, o automobilista passará a dispor igualmente de um mini-mercado e de um «Snack-Shop», no qual poderá tomar as suas refeições através de um serviço de refeições rápidas inédito no nosso País.

A Mobil apresenta desta forma uma nova concepção no campo da assistência aos automobilistas—mantendo e valorizando os serviços convencionais—e espera prosseguir a sua implantação noutras posições ao longo do País.

Depois... a esperança... Um sorriso ilumina uns lábios. Uma boca que se abre a outra boca, e a esperança não se esvai... Por detrás do futuro, deve haver um lugar de VIDA para ti, que ora choravas mas já sorris...

A morte, que é isso?... A solidão de não ser... aquilo que se quer... é hoje, mas vai chegar um amanhã!

Quando? A interrogação fica... para sonhar!

O DR. JOAQUIM MAGALHÃES
é o director do jornal
«O Algarve»

(continuação da pág. 1)

tos Viegas, para as questões redactoriais.

O Dr. Joaquim Magalhães, homem das Letras e de espírito criador, e nosso estimado amigo, tem sido, desde há 30 anos, um dos colaboradores mais assíduos do nosso colega de imprensa regional e está ligado a Loulé por indissolubles laços familiares.

Não é algarvio por nascimento, mas é-o na medida em que quiz escolher o Algarve para aqui viver e constituir família. É muitíssimo mais bairrista do que imensos dos nossos compatriotas e não admira por isso que seja tão conhecido e admirado em todo o Algarve.

Magoado com a perda do nosso prezado amigo «Silvinha», o jornal vai levantar-se de novo, com o anunciado elenco directivo a quem apresentamos as nossas saudações amigas e de sejamos as maiores felicidades e os maiores êxitos.

Salão de Fotografia do Algarve

No dia 21 de Janeiro, o Racial Clube inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, a exposição do Fotografia de Salão Internacional do Algarve.

O certame que teve um número record de concorrentes e de países, mostrou cerca de uma centena de trabalhos a preto e branco e a cores, pertencentes a alguns dos mais prestigiados fotógrafos concorrentes e que mereceram, na opinião do júri, esta distinção.

Conjuntamente foi apresentado o catálogo que reproduziu os trabalhos premiados, além de completa estatística deste Salão e que, no dizer de uma revista alemã, especializada no assunto, é um excelente testemunho do Salão.

A Arte Fotográfica de todo o Mundo nas Belas Artes de Lisboa, é uma chama de liberdade criativa, a verdade dessa vida fotográfica, toda claridade, harmonia e beleza.

Beberete de Ano Novo no «Hotel Algarve»

As Direcções dos Hoteis Algarve (Praia da Rocha), Alvor Praia (Praia dos Três Irmãos), Balaia (Albufeira), Dona Filipa (Vale de Lobo) e Penina Golf (Montes de Alvor), ofereceram, no passado dia 10, no Hotel Algarve, um «Beberete de Ano Novo», que constituiu uma reunião de convívio inesquecível na vida social da nossa Província.

Além dos directores daquelas importantes unidades hoteleiras,

VELA

VII Troféu Internacional

Vilamoura

De 28 de Fevereiro a 3 de Março, decorrerá ao largo da costa algarvia, a 7.ª edição do «Torneio Internacional do Carneval», competição dotada com o troféu «Vilamoura» e organizada pelo Clube Internacional



da Marina de Vilamoura. Prevista a participação de algumas centenas de velejadores de vários países tripulando barcos das classes cruzierista, star, 470, snipe, laser, 420, vaurien europe, optimist, etc.

(Do «Jornal do Algarve»
de 26 de Dez. 80)